

Um apelo à ação

Estamos abalados com a situação de emergência global em saúde e meio ambiente, a crise social e política que se alastra com a fome e as migrações, com o crescimento das desigualdades e dos conflitos. Somos questionados pela concentração de poder no planeta, a baixa governabilidade local e um sistema de governança global ineficaz.

Adaptações e mitigações não são suficientes; são necessárias profundas mudanças pessoais e coletivas.

*O Apelo que segue nasceu sobre esta base, **depois de um processo participativo desenvolvido em 25 países**, envolvendo cidadãos, administradores, legisladores, funcionários públicos, diplomatas, estudiosos e membros de organizações da sociedade civil, todas e todos guiados por perspectivas culturais diversas, mas motivados pela mesma aspiração à unidade da família humana.*

Hoje dirigimo-nos a tantos quantos estão diretamente engajados na ação política para que seja esta uma ocasião e impulso de dividir rumos comuns.

POR UMA POLÍTICA DE QUALIDADE

1. O horizonte que nos guia

Atravessando lacerações, obstáculos e sofrimentos terríveis, a humanidade preserva em sua história um caminho irreversível para a unidade e a paz que compromete a todos. Com aqueles, principalmente os jovens, que não param de sonhar e lutar, apostamos nesse caminho. Estamos convictos de que o vetor evolutivo dessa jornada fascinante não é a força do individualismo, mas a profunda solidariedade que sustenta a vida do ecossistema global. Neste contexto, não pretendemos plasmar projetos indiferenciados e irrealistas, tampouco limitar-nos a elaborar ações específicas que respondam às demandas políticas locais. Queremos, antes de tudo, dividir algumas convicções que podem ser traduzidas nas seguintes escolhas:

- **a função insubstituível da política** para a construção do bem comum, com a indicação de prioridades claras e a harmonização de interesses, do nível local ao internacional;
- **a orientação de nossos sistemas organizacionais para formas de governança mais colaborativas e policêntricas**, baseadas em nova responsabilidade recíproca e planetária;
- **a exigência de por no centro** dos planos de desenvolvimento, de infraestruturas e serviços, **aqueles que são socialmente mais fragilizados**, com as suas exigências e possibilidades, porque quando a pólis é adequada aos últimos da sociedade, é naturalmente adequada a todos.

O horizonte que nos guia é a busca contínua por uma *política de qualidade*, determinada antes de tudo pela melhoria das relações que, também em política,

precede, contém e supera as formas institucionais. Pensemos que inovações políticas podem surgir, inspirando novos instrumentos de participação e representação, capazes de regenerar tanto as estruturas democráticas que estão em declínio em tantos países, quanto configurar novas formas institucionais, que prezem pela liberdade dos povos lá onde cresce a demanda democrática!

2. Uma política melhor, branda e forte

Uma *política melhor*: não uma política perfeita, ditada por narrativas ideológicas, mas a melhor a cada dia, que é transparente, capaz de ouvir e estudar, competente, eficaz, entrelaçada com a contribuição de mulheres e homens, jovens e idosos, saudáveis e doentes, de todos os credos religiosos, de todas as culturas.

Uma política melhor é uma política branda, que afasta a comunicação hostil e violenta, não usa as pessoas em cálculos meramente eleitorais, que planeja o longo prazo; é uma política que ativa processos, valoriza, reconhece a capacidade de auto-organização das comunidades; sabe tomar partido das vítimas mas não abandona os culpados. Um sinal da autenticidade deste caminho também será a conquista da igualdade de gênero na representação política.

Ao mesmo tempo é esta uma política forte, capaz de escolhas concretas vigorosas. Fazer política é decidir, mas as questões mais sérias não se respondem apenas com respostas emergenciais. **Multipliquemos os espaços-laboratórios** em busca daquelas soluções complexas que a realidade exige e que só podem surgir de um pensamento plural, que sabe incluir diferentes competências, gerações e heranças culturais. Portanto, optemos pelo diálogo, "o extremismo do diálogo": cada dimensão política tem uma contribuição a trazer à mesa de decisão - desenvolvimento e meio ambiente, tecnológico e biológico, local e global, nativo e estrangeiro...

3. Um paradigma diferente, a fraternidade universal

"Após milênios de história em que se experimentaram os frutos da violência e do ódio, temos todo o direito de pedir que a humanidade comece a experimentar quais poderão ser os frutos do amor. E não só do amor entre os indivíduos, mas também entre os povos." (Chiara Lubich).

A fraternidade universal é a bússola para a qual olhamos sem ingenuidade, porque acreditamos que ela é **capaz de mudar as regras do jogo**. A sua implementação na ação política se torna um critério de regulação e avaliação, agrega criatividade e resiliência, proximidade e capacidade estratégica à construção de políticas públicas. Muitos já o experimentam.

Escolhamos a fraternidade **para cuidar ativamente dos outros e do planeta**, deixando de lado a política como hegemonia e dominação para assumir os sinais de acolhimento e de atenção concreta às necessidades, de acolhida, de equidade. Escolhamos a universalidade da fraternidade para mensurar não apenas a eficácia dos resultados, mas também o método político, a partir do local até a mais ampla dimensão continental e mundial.

Dá-nos força agir em rede, **a partir de objetivos alcançáveis**; hoje é prioritário o empenho por vacina contra a COVID 19 acessível a todos. Vamos desafiar os sistemas consolidados que parecem intocáveis, com escolhas mais equânimes e condivas possíveis! Por isso, convoquemos, mais uma vez, os agentes da sociedade civil; fortaleçamos a diplomacia popular, a cooperação entre as cidades e o multilateralismo. Cada passo adiante será também um passo na direção de um novo quadro de

instituições internacionais, que é sempre vez mais esperado. Porque o planeta é nossa pátria compartilhada.

Para aderir a este Apelo não basta uma assinatura. É necessária uma nova determinação política para agir, para empreender juntos um caminho de mudança. Nosso percurso se dará em laboratórios locais de reflexão e nos grupos de ação, para projetar as escolhas políticas que considerarmos mais urgentes e coerentes, e para implementá-las em nossos territórios com os instrumentos mais adequados. Para amar e curar o mundo.